

Quarta-Feira – 27/06/2012

Albertina Paiva Barbosa

Orientador da pesquisa: Gleudson Passos Cardoso
Universidade Estadual do Ceará

TÍTULO DO PAINEL: Representações femininas em Fortaleza: construções ideológicas da Mulher fortalezense no jornal A Quinzena (1887)

RESUMO: Em Fortaleza, no final da década de 1880, surge um jornal de posse do chamado Club Literário, cujo nome é A Quinzena. Dotado de colunas de variados assuntos, possuía o caráter, a princípio, de ser somente em prol da literatura. Todavia, o pesquisador historiador, no século XXI, consegue extrair reflexões e problemáticas a partir de um texto que contém esse tipo de linguagem literária. O objetivo desse estudo concentra-se no fato de expor algumas correntes da época e de como o escritor Abel Garcia faz uso delas para mostrar um novo lado do perfil social feminino. A mulher, nessa época, era tida como um ser submisso ao homem, graças a cultura patriarcal que aqui se perpetuava, todavia, com a inserção de novas ideologias e, principalmente, com a inclusão do conceito de civilidade, se abria agora novas rotas sociais de convivência entre homens e mulheres. Abel é diferente de muitos escritores e a problemática nessa questão é de como ele vai construir a imagem de uma mulher que deve estar no espaço público, espaço esse, antes, somente de homens. A análise das primeiras edições do jornal A Quinzena, onde se encontram suas colunas com o nome “a mulher cearense”, satisfaz a pesquisa. A importância desse tema se encontra no fato de que, poucos escritores cearenses, no século XIX, escreveram em favor de um ideal feminino independente do ser masculino, a qual, podendo trabalhar fora e ganhar seu próprio sustento, conquistaria o respeito diante da sociedade como um ser agente e não oprimido.